



BRINQUEDOTECA

Alice Oliveira de Oliveira¹

Débora Corrêa Durão Branco²

Debora Martins Consteila Neumann³

Dileã da Silva Schumacher⁴

Fernanda Carmosina Melo da Silveira⁵

Gabriel Gonçalves da Silva⁶

Lili Abreu da Silva⁷

Luísa Costa Gonçalves Rocha⁸

Rosângela Larsen da Cunha⁹

Líbia Aquino¹⁰

Heloísa Machado¹¹

RESUMO

O projeto de extensão “Brinquedoteca” existe na Ulbra Guaíba desde o ano 2000, seu nascedouro deveu-se à necessidade do Curso de Pedagogia que propôs tal projeto para auxiliar os acadêmicos do Curso, pois os mesmos percebiam dificuldades em atuar junto a crianças que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. Após pesquisa sobre o tema e visita a instituições que se utilizavam da brinquedoteca, resolveu-se iniciar o projeto com a utilização de uma mala na qual colocava-se livros de histórias e alguns brinquedos e com os alunos voluntários do curso, visitava-se escolas da rede pública municipal de Guaíba. Justifica-se este projeto com a pretensão de auxiliar no desenvolvimento das linguagens escrita e falada, de crianças e adolescentes que apresentam dificuldades físicas e emocionais as quais impedem tal atividade, com destreza e desenvolvimento minimamente aguardados pela família, a escola e outros espaços institucionais, nos quais as crianças e adolescentes transitam. Objetiva-se oferecer atividades lúdicas que envolvam a percepção do mundo através do brinquedo e do brincar, a fim de proporcionar o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças e jovens. A metodologia utilizada se alicerça na roda de conversa e nos jogos e brincadeiras interativas. Os resultados obtidos se revelam na família e no espaço escolar que a criança ou adolescente frequenta, bem como nas atividades propostas na própria brinquedoteca. Conclui-se que a brinquedoteca é uma ferramenta que auxilia no

¹Acadêmica do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Bolsista voluntária – aliceoliveiramedeiros@gmail.com

²Acadêmica do curso de Psicologia/ULBRA Guaíba–Bolsista voluntária – debora@arqs.com.br

³Acadêmica do curso de Psicologia/ULBRA Guaíba–Bolsista voluntária – deconsteila@Hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de Psicologia/ULBRA Guaíba–Bolsista voluntária – dileaSchumacher@Hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Bolsista voluntária – fernandacarmosinam@gmail.com

⁶Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura/ULBRA Guaíba – Bolsista voluntário – gabriel.goncales@gmail.com

⁷ Acadêmica do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Bolsista voluntária – lilika.abreu@gmail.com

⁸Acadêmica do curso de Psicologia/ULBRA Guaíba–Bolsista voluntária – egr.luisa@Hotmail.com

⁹Acadêmica do curso de Psicologia/ULBRA Guaíba–Bolsista voluntária – rosangela.larsen@gmail.com

¹⁰Professora do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Voluntária no projeto – libiaaquino@gmail.com

¹¹Professora do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Coordenadora do projeto – helomach@uol.com



desenvolvimento global da criança e contribui para a melhoria do desempenho dos adolescentes.

Palavras-chave: brinquedoteca, brinquedo, jogos.

INTRODUÇÃO

Este artigo contém de forma sintética o relato das atividades propostas e desenvolvidas no projeto de extensão Brinquedoteca, oferecido na Ulbra/Guaíba. O projeto justifica-se como espaço que contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como da socialização e compreensão dos diferentes territórios para aqueles que ainda não conseguem fazê-lo de forma clara e compreensiva, com respeito pela infância e seus verdadeiros interesses e necessidades.

A partir da reflexão sobre essa realidade, que consideramos necessário resgatar o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

O projeto Brinquedoteca considera a partir de CELY, 1997, apud SANTOS, que hoje o tempo das crianças é habitualmente saturado por deveres e afazeres, restando muito pouco para as atividades lúdico-criativas. Assim, diminuem as possibilidades da criança e do adolescente descobrir sua própria maneira de ser, construir sua afetividade e fazer suas próprias descobertas por meio do brincar.

Dessa forma, objetiva-se através do oferecimento de atividades lúdicas, que envolvam a percepção do mundo através do brinquedo e do brincar, proporcionar o desenvolvimento integral dos que frequentam esse projeto de extensão, tanto no Campus da ULBRA/Guaíba, como no Ambulatório de Saúde Mental da Infância e Adolescência, junto à Secretaria da Saúde do município de Guaíba.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nas atividades da brinquedoteca revela-se através de jogos com letras e números relacionando-os com a leitura, escrita e interpretação textual. A contação de histórias é um recurso na brinquedoteca, pois a partir dela incentiva-se a interpretação que, aliás, é fundamental no processo de alfabetização, contribuindo,



principalmente, para mais adiante, a criança na continuidade de sua escolarização apossar-se da compreensão textual em todas as situações que se apresentem, sejam elas, escrita, visual, corporal, em todas as formas de linguagens que necessitem vivenciar. Cabe destacar os apontamentos de Negrine, 2008, quando afirma que as brinquedotecas podem apresentar diferentes objetivos, porém, antes de tudo, devemos ter claro que não podemos confundi-la com creche. Tem como objetivo primordial disponibilizar uma diversidade de brinquedos e, se necessário, ensinar as regras do jogo.

Na brinquedoteca, do ambulatório e na do Campus Guaíba, historicamente utiliza-se a roda de conversa com as crianças, com as mães e pais e algumas vezes a roda para as brincadeiras entre os pais e os filhos. A utilização da roda, ou seja, organizar-se em círculo foi extraída do pensamento bakhtiniano, que está presente no Brasil há mais de trinta anos e, nesse período, tem servido de inspiração para inúmeros estudos no campo das humanidades, sobretudo daqueles relacionados à linguagem e aos temas educacionais. As ideias dos autores do Círculo de Bakhtin têm resistido e demonstrado possuir uma incrível capacidade heurística, que tem renovado e atualizado muitas de nossas interpretações sobre os modos de existência da linguagem em sociedade, sobretudo, relativamente ao peso da linguagem na nossa formação subjetiva. (ALESSI, 2014)

Conforme Bleger (2007), o trabalho realizado em grupo numa instituição, tem a função de prevenção primária, busca encontrar possibilidades para o desenvolvimento das capacidades e atitudes dos seres humanos.

Ainda sobre esse tema, encontra-se em Szymanski (1997), a família e a escola são instituições que têm em comum a preparação das crianças para sua futura inserção na sociedade. A família é uma instituição em transição como outras tantas em nossa sociedade, o que é natural em uma sociedade em progresso. Nota-se que a importância do auxílio dos pais nas tarefas escolares é mencionada sempre, pelos pais e outros familiares, que acompanham o desempenho escolar das crianças, como sendo fundamental.

Acredita-se que em uma brinquedoteca, deve existir uma diversidade de brinquedos que atenda a todas as idades. Deve-se ter cuidado com a própria disposição dos materiais, para que seja um convite ao início da brincadeira. Da mesma forma, a utilização do próprio corpo da criança, como ferramenta para o seu desenvolvimento física, através de atividades físicas, lúdicas que envolvam o brincar.



As brincadeiras são importantes para as crianças, será nessas atividades que as crianças vão se desenvolver e se conhecer. Nas danças aprende a expressar-se, nas músicas infantis aprendem a identificar as partes do seu corpo, nos jogos aprendem a seguir regras.

Sobre o tema acima, PAULA E SILVA (virtual) aponta que:

A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente, é uma forma de atividade social infantil onde a característica é a imaginação dos diversos significados da vida, favorece uma ocasião educativa única para a criança. Sendo assim, é através da brincadeira que a criança representa o discurso externo e o interioriza, construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo assim suas potencialidades.

Na mesma linha teórica encontra-se em Nilce Cunha (1994) que a ludicidade oferece uma situação de aprendizagem delicada, ou seja, que o professor precisa nutrir o interesse do aluno, sendo capaz de respeitar o grau de desenvolvimento das múltiplas inteligências do mesmo, do contrário a atividade lúdica perde completamente sua riqueza e seu valor, além do mais o professor deve gostar de trabalhar com esta ênfase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos últimos quinze anos a brinquedoteca tornou-se uma atividade primordial para muitas crianças, tanto em idade escolar, quanto fora dela.

Como surgiu a Brinquedoteca Ambulatório de Saúde Mental da Infância e Adolescência?

Atendendo a solicitação da coordenadora do serviço à época, 2015/02, realizou-se reunião no próprio ambulatório com representantes da ULBRA Campus Guaíba para acordar o início das atividades em caráter experimental, visando organizar um grupo da brinquedoteca, no local. Dessa forma se estabelece uma parceria entre a Universidade e a Saúde Mental do Município.

Este trabalho oportuniza atendimento aos usuários com idade entre cinco e onze anos, conforme selecionado pelo Serviço, dessa forma, foi anexado como um núcleo da brinquedoteca – Projeto Extensionista, na Saúde Mental Municipal, atendendo as crianças, em suas necessidades de interação social e questões relacionadas à aprendizagem escolar.



Atualmente, atende-se de forma permanente, uma vez na semana, um grupo de dez crianças na faixa etária acima identificada e utiliza-se a mesma metodologia praticada na brinquedoteca que funciona no Campus da ULBRA/Guaíba. Além da brinquedoteca, as crianças recebem atendimento psicológico e clínico pelo Serviço de Saúde do Município. Sendo que os acadêmicos bolsistas voluntários atuam nos dois espaços simultaneamente.

REFERÊNCIAS

ALESSI, Viviane Maria. Rodas de conversa: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin. Curitiba, PR. Editora UFPR, 2014.

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHECHIA, Valéria Aparecida. ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. Universidade de São Paulo. Estudos de Psicologia 2005.

LISBOA, Monalisa in A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos. <http://brinquedoteca.net.br>

NEGRINE, Airton da Silva in Ludicidade e Psicomotricidade [Obra] organizada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Curitiba: Ibplex, 2008.

PAULA E SILVA, Ana Maria in Brinquedoteca: a importância do cantinho lúdico. <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/brinquedoteca-importancia-cantinho-ludico.htm>

SANTOS, Marli Pires. (Org.) 4ª ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.